



Fernando Henrique Cardoso entre Isabelita Perón e Fujimori: sonho de liderança na América do Sul

## FH diz não pensar em outro mandato

*Assessores afirmam que presidente seria imbatível se o País voltasse a crescer com economia estável*

TANIA MONTEIRO  
e ALDO RENATO SOARES

**B**UENOS AIRES - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não está pensando em disputar a reeleição quando terminar seu mandato em 1998. "Não penso nisso não", afirmou, ao deixar o Congresso argentino, onde assistiu a posse do presidente Carlos Menem. "O sacrifício é muito grande", acrescentou. Apesar da negativa, já existem propostas na Câmara para permitir a reeleição. Uma delas é negociada pelo líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE).

Segundo fontes do governo, a negativa do presidente é a resposta óbvia para uma questão que ainda não está colocada. "Fernando Henrique completou apenas seis meses de governo e falar nisso agora não é bom para o País", observou um assessor. "Se o governo conseguir fazer as re-

formas e o País voltar a crescer, com a economia estável e a inflação baixa, não haverá um candidato capaz de vencê-lo", completou a fonte.

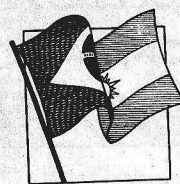
De acordo com setores do Itamaraty, se o Brasil manter o plano de estabilidade e voltar a crescer, a expressão política de Fernando Henrique Cardoso vai ultrapassar as fronteiras do País. Fernando Henrique Cardoso estaria desde já disposto a assumir a liderança política da América Latina.

Uma jornalista perguntou a Cardoso, em Caracas, se ele estaria pensando em ser o sucessor de Simon Bolívar, o líder maior da América do Sul. "Já me basta o Brasil", respondeu o presidente, acrescentando que se o Brasil voltar a crescer seria natural o País ter o papel de liderança na América do Sul.

Depois da posse de Carlos Me-

nem, Cardoso elogiou vários pontos do discurso do presidente argentino, principalmente a disposição de combater o desemprego, o caloroso apoio ao Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a ênfase às questões sociais. O presidente gostou muito da referência ao general Juan Domingo Perón, ex-presidente argentino, feita por Carlos Menem. "O homem não está a serviço da economia, mas a economia é que deve estar a serviço do homem". A programação de Cardoso ontem previa um almoço com 400 empresários brasileiros no Caesar Hotel e audiências reservadas com

os presidentes do Perú, Alberto Fujimori, do Equador, Sixto Durán-Balén e da Colômbia, Ernesto Samper.



**N**EGATIVA  
PARECE  
RESPOSTA  
ÓBVIA

■ *Mais sobre a viagem de Fernando Henrique ao caderno de Economia*